

Programa Na Mão Certa lança Indicadores para o Pacto Empresarial



Elaborada a partir dos compromissos do Pacto Empresarial, a avaliação auxiliará no planejamento de ações, na mensuração de resultados e na troca de experiências entre signatárias.

No primeiro semestre de 2008, o **Programa Na Mão Certa** lançou o Manual dos Indicadores, ação que constitui uma das bases fundamentais para o sucesso da implementação e do acompanhamento dos investimentos feitos por empresas e demais organizações empenhadas no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas brasileiras. Com o objetivo de mensurar e dar o acompanhamento adequado a cada uma das ações planejadas e postas em prática, o Manual dos Indicadores está disponível para todas as empresas e entidades empresariais que assumiram publicamente o compromisso com o **Pacto Empresarial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras**.

Através dos indicadores, empresas e entidades empresariais signatárias poderão definir metas e acompanhar as iniciativas em sintonia com os objetivos e as expectativas do **Programa Na Mão Certa**. Ou seja, ao adotar os indicadores sugeridos, cada signatária poderá planejar ações com mais objetividade, identificando

quantos itens do **Pacto Empresarial** serão contemplados na execução da ação, os objetivos a serem alcançados e as formas mais eficazes para medir os resultados.

O conjunto de indicadores também permitirá o monitoramento das ações por parte do **Programa Na Mão Certa**, que irá trabalhar os dados e elaborar relatórios consolidados para o conhecimento das organizações. “As empresas signatárias devem começar a utilizar os indicadores para que consigamos avaliar quantas iniciativas deram certo, os caminhos onde erramos e os pontos nos quais avançamos”, explica Carolina Padilha, coordenadora do **Programa Na Mão Certa**. Segundo ela, os indicadores representam uma maneira eficiente de prestar contas, tanto para a sociedade quanto para as outras empresas que assinaram o Pacto. “Além da avaliação, os indicadores devem ser vistos como uma ferramenta que pode facilitar a sistematização das iniciativas e a troca de experiência e inspirar outros a se engajarem no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas”, completa Carolina.

A importância dos indicadores

Em linhas gerais, indicadores são ferramentas utilizadas para identificar e traduzir, de forma mensurável, aspectos de uma determinada realidade estudada. Em investimentos feitos em projetos sociais e ações do terceiro setor, por exemplo, os indicadores são utilizados para medir o total investido, localizar a criação de valores, identificar as necessidades de melhorias e avaliar as estratégias adotadas. Também definem e detalham em que medida os objetivos foram alcançados dentro do tempo e do local previamente definidos no projeto de execução da ação.

Segundo Fernando Nogueira, gerente de projetos do Grupo de Institutos, Organizações e Empresas (GIFE), há duas razões principais para a implantação de indicadores. “Em primeiro lugar, para mostrar em que nível a empresa, suas conquistas, desafios e questões não estão resolvidos. Nesse sentido, os indicadores servem como uma ferramenta de auto-avaliação. Em segundo lugar, permitem a comparação com outras empresas e instituições. Assim, empresas com desafios semelhantes podem trocar informações e avaliar em que estágio de desenvolvimento se encontram com relação umas às outras”, explica.

Em investimentos de responsabilidade social, os principais pontos a serem abordados pelos indicadores são a estrutura organizacional e a ação propriamente

dita. Adaptados à realidade de cada empresa, os indicadores devem avaliar toda a estrutura envolvida na realização das ações, como liderança da empresa, planejamento, recursos financeiros e humanos envolvidos, comunicação interna e rede de relacionamento com parceiros, meios de comunicação e a comunidade. Quando abrangem a ação realizada, os indicadores avaliam desde o planejamento específico que identificou como e onde investir até a execução e o monitoramento da

Quando a empresa conhece seus pontos fracos e fortes, ela consegue montar um plano de como melhorar e como agir a partir dos resultados desses indicadores.

Fernando Nogueira,
gerente de projetos do GIFE.



própria avaliação da ação, sempre adequados ao projeto que se está realizando.

“Quando a empresa conhece seus pontos fracos e fortes, ela consegue montar um plano de como melhorar e como agir a partir dos resultados desses indicadores. Eles ajudam a empresa a se auto-avaliar, a saber em que nível de desenvolvimento está, a ter uma visão de futuro e a indicar a prioridade das próximas ações”, explica Nogueira. Ele lembra também que os indicadores devem estar ligados à visão e à estratégia que a empresa possui em relação a sua ação social. Em empresas onde o planejamento e o estudo aprofundado das ações são prioritários, os indicadores servem para avaliar o próprio desempenho. Em organizações onde a prioridade é o investimento, o planejamento tende a ser mais flexível e o foco gira em torno do acompanhamento e do monitoramento da ação.

Nogueira reforça que, independentemente da ação e da intenção dos investimentos, os indicadores devem servir como uma ferramenta de auto-avaliação a favor do crescimento e do sucesso das empresas. “Nenhum indicador, por si só, diz 100% o que está certo ou errado dentro da organização. As empresas devem usá-los como ferramenta tanto de reflexão quanto de planejamento, sempre adaptados à realidade e à visão de como querem atuar. O importante é que as empresas apliquem indicadores e que, a partir deles, tenham momentos de reflexão, de capacitação da equipe e de discussão de processos e ações. Eles são, acima de tudo, uma forma de aprendizado.”

Programa Na Mão Certa

Os indicadores foram construídos pelo **Programa Na Mão Certa** com o apoio da Txai Cidadania e Desenvolvimento Social, empresa de educação e consultoria que atua nas áreas de sustentabilidade e responsabilidade social. São parâmetros estabelecidos em torno dos compromissos assumidos pelas signatárias do **Pacto Empresarial**. Seu principal objetivo é o apoio na avaliação e na sistematização das ações e iniciativas tomadas pelas empresas. Através dele, consegue-se identificar o estágio em que as signatárias se encontram ao assinar o pacto, além de padronizar e tornar comparável as informações e os dados de ações, processos e resultados relacionados com os compromissos do programa.

A principal base para a construção dos indicadores foram os sete compromissos do **Pacto Empresarial** e as instruções passadas ao Ponto Focal. O Ponto Focal é o

profissional que fica responsável, dentro da organização, pela interlocução cotidiana sobre o **Programa Na Mão Certa**. Entre suas atribuições está a articulação entre áreas e pessoas, feedback para os diversos públicos e interação constante com a equipe do Programa.

“Com esse material, chegamos ao primeiro esboço dos indicadores, mas percebemos a necessidade de envolver as empresas signatárias e coletar suas contribuições, uma vez que serão elas as usuárias da ferramenta”, explica Reinaldo Bulgarelli, da Txai. “Através de oficinas realizadas no segundo semestre de 2007 em diferentes regiões do Brasil, a participação direta das empresas signatárias enriqueceu significativamente o processo. Além de toda a contribuição sobre temas, forma e conteúdo, elas também tiveram um papel fundamental na adequação dos indicadores às múltiplas realidades de porte e segmento das signatárias para que, de fato, esta ferramenta pudesse subsidiar o processo de transformar os sete compromissos do **Pacto Empresarial** em objetivos, metas e ações”, completa Fabiano Rangel, sócio de Reinaldo na empresa.

Ao assinar o Pacto, cada empresa deve identificar um Ponto Focal, um colaborador que pudesse se comprometer com a disseminação das idéias, conduzir e acompanhar as ações realizadas e estar em constante contato com a coordenação do **Programa Na Mão Certa**, trocando informações e colaborando para o sucesso do programa na entidade. Cabe a esse profissional adotar e aplicar os indicadores do programa, além de compartilhar essa tarefa com toda a organização. Com base nos compromissos assumidos, os indicadores serão uma ferramenta de apoio na gestão e articulação de ações e no relato dos resultados alcançados ao longo do ano.

Para elaborar o conjunto de 16 indicadores, foram observados, além dos compromissos do Pacto, as áreas e os públicos de relacionamento já existentes e comuns na maioria das empresas signatárias. A pontuação atingida na avaliação de cada um desses indicadores mostra o estágio em que a empresa está perante os compromissos assumidos com o programa.

São quatro possíveis estágios, explicados a seguir, que definem desde o entendimento do pacto e seus desafios até a fase onde a empresa já incorpora o assunto em seus processos internos e externos.

Os indicadores também foram agrupados por temas, formando três grupos com abordagens e estruturas empresariais similares. Cada grupo pode orientar a empresa na construção e priorização de ações, estabelecendo o foco a partir do que a empresa faz de melhor ou trabalhando com atenção áreas mais frágeis da instituição.

Grupos de indicadores

O primeiro grupo de indicadores é composto por um conjunto de cinco itens que envolvem **Políticas e Processos de Gestão**. Nele são avaliados valores corporativos, mapa de riscos, parceria interna, educação corporativa e programa de aprendizagem. O objetivo é aliar processos normativos e de gestão da empresa às ações que envolvem os objetivos do programa.

O segundo grupo de indicadores corresponde ao **Engajamento dos Diversos Públicos** de relacionamento da empresa. Nele é avaliado o envolvimento de funcionários, família dos colaboradores, funcionários terceirizados e fornecedores no programa de ações desenvolvido pela empresa.

Já o terceiro grupo avalia **Investimento Social Privado e Processos de Comunicação**. A comunicação é uma das principais ferramentas de sensibilização, pois dá visibilidade aos compromissos do programa e cria canais de interação entre a empresa e seus diversos públicos. Ela também é responsável por tornar pública a preocupação da empresa com a responsabilidade social e por divulgar os investimentos feitos nesse âmbito. Também são avaliados a participação em políticas públicas em defesa da criança e do adolescente, os canais de diálogo criados e o lançamento de campanhas de interesse público envolvendo o tema.

Escala de mensuração

Após o preenchimento do questionário e seu envio para a coordenação do **Programa Na Mão Certa**, a empresa ou entidade empresarial receberá uma resposta com a mensuração do resultado.

Acompanhe na tabela de mensuração os quatro níveis que a organização pode alcançar de acordo com sua evolução no Programa.

Como aplicar

O modelo sugerido pelo **Programa Na Mão Certa** para facilitar a adoção dos indicadores é feito através da constituição de um comitê com representantes das diferentes áreas da empresa. Esse comitê deve apoiar o Ponto Focal a pôr em prática os compromissos assumidos no **Pacto Empresarial**.

No site www.namaocerta.org.br, há uma seção de uso restrito para as empresas e entidades empresariais signatárias, onde está disponível o formulário eletrônico para que o Ponto Focal possa preencher os indicadores e enviar para o **Programa Na Mão Certa**.

Essas informações serão mantidas em total sigilo e usadas apenas de forma consolidada e estatística.

Além de enviar o resultado da avaliação para o programa, é importante que a empresa ou entidade empresarial também compartilhe interna e externamente seus avanços. Essa prática valoriza os esforços e contribui para engajar outros parceiros no combate à exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas e rodovias brasileiras.

“O **Programa Na Mão Certa** quer conhecer e reconhecer as boas práticas de todas as empresas signatárias. Também queremos compartilhar com toda a rede de empresas e entidades que nos apoiam os aprendizados, as experiências e os conhecimentos adquiridos através da implantação do programa”, explica Carolina Padilha. “Essa coleta de dados e troca de informações contribuem diretamente na ampliação das iniciativas de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras”, completa.

Segundo Carolina, o **Programa** conta com a colaboração e o compromisso de todos. “Queremos fazer desse programa uma ferramenta eficaz no enfrentamento de um problema tão grave em nossa sociedade”, completa a coordenadora do **Programa Na Mão Certa**.

Estágios de Evolução

Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 4
A empresa entende os desafios e busca formas de contribuir para a efetivação dos compromissos com algumas iniciativas em fase inicial.	A empresa identifica os desafios do Programa e suas formas de contribuição.	A empresa entende sua responsabilidade e começa a incorporar os desafios e estruturar algumas ações para enfrentar a ESCA.	A empresa realiza ações e iniciativas alinhadas aos compromissos do Programa e os incorpora aos processos de gestão.